

HISTÓRIAS DA  
História

# Um encontro com a liberdade

JÚLIO EMÍLIO BRAZ  
Ilustrações de Roberto Weigand

## Suplemento do Professor

Elaborado por  
Janaina Tiosse de O. Corrêa Cilli

 Editora  
do Brasil



A **Coleção Histórias da História** apresenta romances históricos que, com base em enredos fictícios, despertam em seus leitores reflexões críticas sobre o passado. No encontro entre Literatura e História algumas especificidades se impõem: enquanto a primeira é uma arte que aguça a sensibilidade humana por meio de textos imaginários elaborados em torno de ações e personagens diversos, a segunda, embora apresentada por meio de textos narrativos, representa acontecimentos reais do passado. Logo, se o formato textual une esses dois estilos narrativos, muitas são as diferenças nos processos de pesquisa, criação e no resultado dos conteúdos literários e históricos. O escritor literário pode se inspirar em contextos históricos, mas tem liberdade poética para inventar paisagens, ações e focar os sentimentos e pontos de vista de seus personagens. Por sua vez, o historiador apresenta sua interpretação para acontecimentos do passado e dialoga com os vários atores envolvidos expondo diferentes interesses e pontos de vista, resultado de um processo de pesquisa de fontes, cruzamento de informações, embasamento teórico e interpretação científica. Convide os alunos a embarcar nessa jornada literária ao passado e contextualizar historicamente as narrativas por meio do infográfico apresentado ao fim de cada livro.



# Sugestões de atividades

## LITERATURA E HISTÓRIA

1. Para trabalhar a contraposição **Literatura/História** e dar início às atividades sobre a obra, sugerimos a seguinte dinâmica em sala de aula: cada aluno deverá responder, em um pedaço de papel, às seguintes perguntas: “O que você entende por Literatura?” e “O que você entende por História?”. Recolha os papéis com as respostas e divida a lousa em duas colunas, escrevendo como título da primeira coluna **Literatura**, e como título da segunda **História**; chame um aluno por vez e peça-lhe que sorteie um papel com as definições para esses dois conceitos, escolha em qual coluna o significado sorteado se encaixa melhor, copie a palavra definidora nessa parte da lousa e explique aos colegas o motivo de sua escolha. Entre as possíveis respostas dos alunos pode haver termos como: ficção, realidade, ciência, arte, poesia, passado, presente, aventura, invenção etc.

Essa atividade tem como finalidade estimular os alunos a pensar nas definições de tais conceitos, trocar ideias e se apropriar da construção do pensamento. Complemente as respostas e corrija as definições deles, caso considere necessário. Todas as respostas devem ser aceitas desde que os alunos expliquem suas motivações.

Caso a atividade já tenha sido feita na abordagem de outras obras da coleção, passe para a sugestão seguinte.
2. O livro *Um encontro com a liberdade* é uma obra de ficção ambientada no Rio de Janeiro, capital do Brasil Império, que conta a história de Gabriel, filho de uma mulher negra escravizada e um homem branco livre. Contextualizada historicamente, a obra fala sobre a escravidão no Brasil e a ebulição do movimento abolicionista, mas são

os conflitos pessoais do protagonista que revelam ambiguidades, afetos, angústias, mentalidades, impondo reflexões ao leitor quanto ao destino de milhares de negros libertados no país em 1888 e à herança escravocrata no Brasil atual.

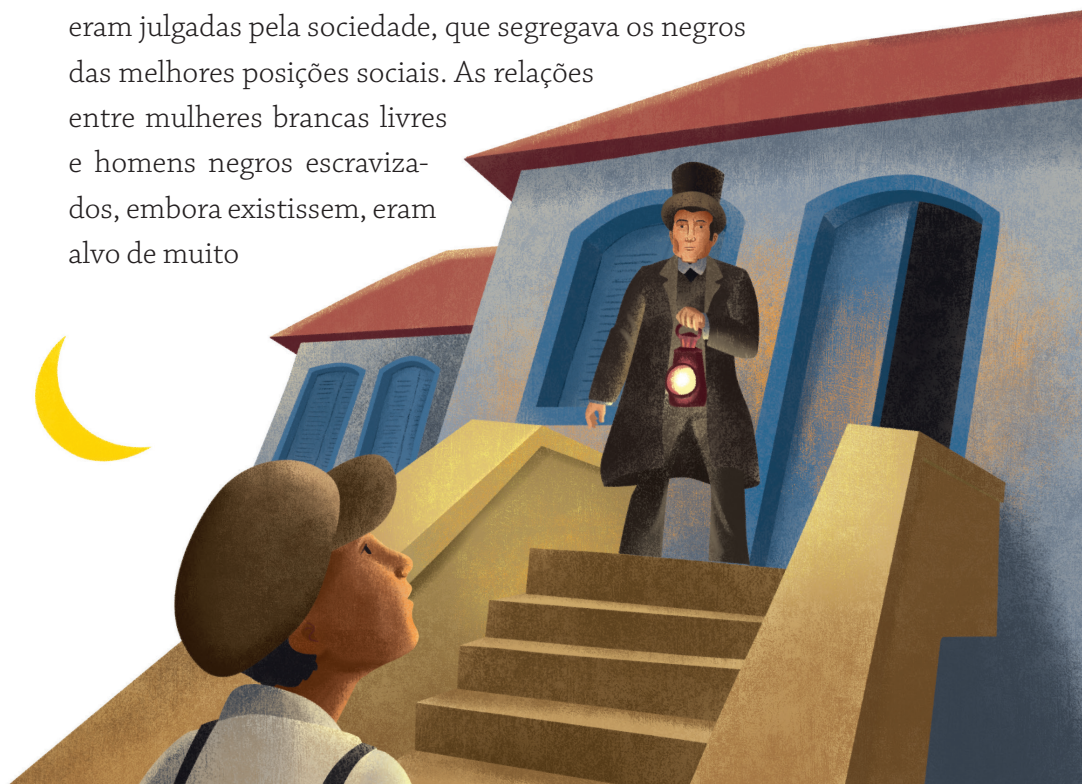
Com o objetivo de identificar algumas emoções trabalhadas na obra, organize uma roda de conversa e peça aos alunos que falem livremente sobre: Quais eram os sentimentos de Henriqueta em relação a Valentim? Quais eram os sentimentos de Gabriel em relação ao pai? Quais ações revelavam o Valentim “pai” e quais outras destacavam o Valentim “senhor de escravos”? Como resposta é possível que os alunos atribuam a Henriqueta tanto sentimentos nobres em relação a Valentim – por exemplo, amor, carinho, companheirismo, afeto – quanto sentimentos negativos, como revolta, angústia, melancolia, tristeza e ressentimento por nunca ter sido alforriada e por ver o filho como escravo de seu próprio pai. Gabriel, por sua vez, sentia respeito e gratidão pelo pai, mas sua perplexidade, indignação, revolta e ressentimento por não ser livre encobriam seu afeto por ele. Quanto às ações de Valentim, os alunos podem identificar como características paternas a alegria e o orgulho do comerciante no dia do batismo de Gabriel, o desejo de ser chamado de pai por ele, sua preocupação em garantir a educação e a subsistência do filho. Por fim, as características de Valentim como senhor de Gabriel podem ser identificadas em sua acomodação em nunca conceder oficialmente um documento de alforria ao filho, fazer do armazém o quarto dele, explorar seu trabalho sem pagar nada por isso, repreender seus ideais abolicionistas e amargurar-se com a assinatura da Lei Áurea.

Depois, ainda em roda, estimule a reflexão histórica com base no enredo da obra e peça aos alunos que elenquem os diferentes tipos de relações sociais entre pessoas brancas livres e pessoas negras escravizadas e livres durante o Brasil Império. Caso considere necessário, faça perguntas como: O que o relacionamento entre Henriqueta e



Valentim revela sobre as relações amorosas durante esse período histórico? Sua união seria exceção ou regra no Brasil Império? Como as outras pessoas da sociedade imperial provavelmente julgariam o relacionamento entre pessoas brancas e negras? Como os filhos que eram frutos desse tipo de relação possivelmente eram tratados pelos pais e por outras pessoas da sociedade? Os negros escravizados, fossem homens, fossem mulheres, teriam liberdade para casar-se e escolher seus parceiros amorosos?

Com base no enredo da obra e no conhecimento dos alunos sobre o assunto, é possível que eles respondam que a relação social mais comum entre pessoas livres e escravizadas era a relação de posse que envolvia senhores proprietários e mão de obra escravizada. Entretanto, apesar do preconceito e dos valores conservadores, era comum a união entre homens brancos livres e mulheres negras escravizadas ou alforriadas. Era difícil, porém, oficializar esses relacionamentos – como o caso de Valentim e Henriqueta –, que envolviam muitas vezes relações ambíguas de afeto e posse ou, ainda, violência contra a mulher. Tais uniões, além de não serem estimuladas pelo governo, eram julgadas pela sociedade, que segregava os negros das melhores posições sociais. As relações entre mulheres brancas livres e homens negros escravizados, embora existissem, eram alvo de muito





preconceito e oposição em uma sociedade escravocrata, paternal e machista. As mulheres que ousassem quebrar as regras sociais eram abandonadas pela família, marginalizadas ou até mesmo assassinadas. Os filhos desse tipo de relacionamento por vezes tinham a paternidade reconhecida e eram alforriados ou, ainda, podiam ser abandonados ou mantidos como propriedade escrava paterna.

Quanto à relação entre escravos, embora a instituição escravocrata roubasse sua liberdade e os senhores não estimulassem o casamento oficial entre eles, a Igreja celebrava tais uniões e alguns recebiam a concessão de seus senhores para morar em senzalas individuais com os parceiros.

Após os alunos exporem suas ideias sobre o assunto, pondere as reflexões levantadas e encaminhe um fechamento para a conversa relacionando os sentimentos ambíguos de Henriqueta, Valentim e Gabriel às relações opressoras de uma sociedade escravista, fortemente segregada e hierárquica, pedindo a cada aluno que mencione quais seriam suas atitudes se estivesse no lugar de Gabriel. Os textos disponíveis nos seguintes *links* podem servir de subsídio para você:

- [www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/amor-em-cativeiro](http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/amor-em-cativeiro)
- [www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/quarto-grande-e-senzala](http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/quarto-grande-e-senzala)

**3.** A passagem sobre o batismo de Gabriel possibilita pinçar algumas questões entre Literatura e História. Os registros de batismo do Brasil Colonial e Imperial são importantes fontes históricas com base nas quais se podem levantar estimativas demográficas quanto a filhos legítimos e ilegítimos, crianças nascidas cativas e alforriadas, além de possibilitarem análises de relações de apadrinhamento e proteção. Organize os alunos em grupos e peça que descubram que informações sobre o batismo de Gabriel podem ser extraídas da obra. É possível que eles citem a alegria e o orgulho de Valentim em batizar o filho, que reconheçam o catolicismo como religião de Valentim, que observem que poucos amigos de Valentim aceitaram participar do evento, salientando os preconceitos da sociedade escravista.

Pontue que, para a obra literária, é mais interessante trabalhar ideias e sentimentos relativos ao evento do batizado do que propriamente determinar se Valentim reconhece Gabriel como filho legítimo em seu registro de batismo ou apenas apadrinha o filho que teve com sua escrava – que nunca fora alforriada e com a qual não era casado – ou, ainda, se Valentim declara Gabriel como sua propriedade.

Com base nessas ideias, solicite aos alunos que pesquisem imagens de registros de batismos do século XIX e, depois, apresente para a turma a transcrição de um deles: “O Vigário Manoel Nogueira Cravo Aos oito dias do mes de Abril de 1866 nesta Matris de Sant’Anna da Lagoa Vermelha batisei solenemente Paulo preto idade ceis meses natural de Antonia escravos de Maria Barboza Freire sendo padri-nhos Santo Antonio e Constanca Isabel da Franca” (disponível em: <<http://pergamum.bibliotecas.ufs.br/vinculos/000021/000021E2.pdf>>, acesso em: jul. 2016. Há outras transcrições de batismos feitos nesse período citadas no artigo).

Depois, com base nessa fonte histórica, peça aos grupos que reproduzam dois registros de batismo para Gabriel: um em que constem apenas os dados disponíveis no livro *Um encontro com a liberdade*,

deixando em branco os campos para os quais não existem informações claras, como sobrenome do padre, dia de nascimento de Gabriel, idade de Gabriel, filiação paterna e o nome dos padrinhos; e outro que misture os dados da obra literária com informações inventadas ou supostas pelo grupo – por exemplo, se Valentim aparece como pai, padrinho ou proprietário de Gabriel. Para mais informações sobre o tema acesse:

- [www.historiahistoria.com.br/materia.cfm?tb=artigos&id=53](http://www.historiahistoria.com.br/materia.cfm?tb=artigos&id=53)

4. Apesar de seu caráter distinto da História, a Literatura, por meio da construção de personagens e enredos fictícios, pode estimular a reflexão sobre os acontecimentos históricos – e esse é o caso deste livro. Como obra literária cujo foco narrativo se detém nas sensações e percepções do personagem fictício Gabriel, o livro nos traz elementos de um momento histórico específico, o Brasil Império do fim do século XIX, abordando fatos reais e conceitos históricos que fazem parte do passado brasileiro. Como forma de levantar tais elementos, divida os alunos em três grupos e peça a eles que pesquisem e definam o significado de **rigidez da hierarquia social**, **objetificação dos escravizados** e **resistência negra**, sorteando um desses temas para cada grupo. Depois de apresentarem por escrito breves definições, os grupos devem procurar no texto as passagens literárias que expressem esses conceitos históricos do Brasil escravocrata.





Como resposta é possível que os alunos apontem como expressão da **rigidez da hierarquia social** o segundo parágrafo da página 12; a página 14; o quarto parágrafo da página 24 e o primeiro da página 25; o primeiro parágrafo da página 29; todo o conteúdo da página 52; o terceiro parágrafo da página 55. Como referência à **objetificação dos escravizados** podem ser citados os textos das páginas 31 e 32, e o primeiro parágrafo da página 59. E como exemplo de **resistência negra** eles podem identificar passagens da página 12 que tratam da relação de concubinato entre escravos e pessoas livres, aproximação esta ora motivada pela afetividade, ora como forma de amenizar os maus-tratos impostos aos escravos; ainda nessa mesma página, as referências ao movimento abolicionista; nas páginas 15, 16 e 18, a resistência de Gabriel a tratar um senhor de escravos como pai; a referência aos capoeiristas e à hostilidade e insolência dos negros em relação aos brancos citada na página 20; a fuga de escravos citada nas páginas 24, 35 e 38; a ascensão social de negros livres, como o engenheiro André Rebouças e o jornalista José do Patrocínio, e seu envolvimento com o movimento abolicionista, mencionados na página 24; e, por fim, a articulação política e a consciência intelectual citadas nas páginas 34, 35, 37, 38, 52 e 55.

O objetivo da atividade é exercitar habilidades de interpretação de texto, identificação de contextos históricos, assim como de trabalho em grupo, diálogo, argumentação e consenso.

## HISTÓRIA

1. Quanto às **leis que antecederam à Lei Áurea**, de 1888, solicite aos alunos que as identifiquem na obra e organizem uma tabela que aponte os objetivos formais dessas leis, datas e os motivos pelos quais elas não trouxeram transformações no sistema escravista e nas condições de vida dos escravos. Espera-se que apontem:



**Lei Eusébio de Queiroz**, de 1850, que proibia o tráfico de escravos no Brasil (aprovada devido à pressão inglesa e às ações de sua Marinha – que tinha aval para interceptar navios suspeitos, mas que na prática não resolveu o problema dos escravos que já habitavam o Brasil, tampouco das crianças que nasciam em solo brasileiro como escravas – a lei era continuamente desrespeitada pelo tráfico clandestino entre o norte e o sul do país); **Lei do Ventre Livre**, de 1871, que na teoria decretava que estariam livres todos os filhos de mulheres escravas nascidos a partir de sua aprovação, mas que, na prática, determinava que os donos dessas mães escravas conservariam o direito aos serviços gratuitos dos menores até os 21 anos completos; **Lei Saraiva-Cotegipe** ou **Lei dos Sexagenários**, de 1885, que, embora libertasse todos os escravos com mais de 65 anos de idade, na prática pouco impactou o sistema escravista, pois, devido aos maus-tratos, insalubridade e alimentação precária, a expectativa de vida dos escravos era de aproximadamente 25 anos de idade, e os poucos que chegavam à velhice começaram a ser colocados na rua, doentes e debilitados, sem assistência e/ou condições de trabalho para se sustentar.

Depois de identificar e compreender as leis e suas contradições, peça aos alunos que releiam o capítulo “Um encontro inesquecível”, que aborda o discurso de José do Patrocínio e as ações de outros abolicionistas, e sugira que a turma organize um jornal abolicionista. Compartilhe com eles exemplares de jornais do período. Alguns podem ser acessados em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=230812&pesq>> (acesso em: jul. 2016). Depois, organizados em grupos, eles podem escrever artigos e manchetes que abordem tais leis e suas limitações. O produto final das pesquisas e reflexões pode ser divulgado em murais por toda a escola, com o intuito de preservar a memória do período e estimular debates sobre a escravidão, a abolição e suas consequências para a sociedade brasileira.



2. André Rebouças, personagem real da História brasileira, aparece no livro em uma cena fictícia em que dialoga com Gabriel sobre o futuro dos ex-escravos no país. Traduzindo as ideias que o abolicionista defendia no período, o personagem do livro fala a respeito dos problemas que a falta de um **programa político de integração dos negros** acarretaria à sociedade brasileira no futuro. Levando em conta que, historicamente, os escravos libertados pela Lei Áurea não tiveram apoio do governo, nem foram objetos de políticas de compensação pela violência e marginalização sofridas ao longo de mais de três séculos de escravidão, estimule um debate entre os alunos. Inicie a conversa pedindo que coloquem seu ponto de vista sobre a frase do abolicionista Joaquim Nabuco, citada por Júlio Emílio Braz em sua biografia para esta obra: “A escravidão no Brasil durara 300 anos, mas [...] seus efeitos permaneceriam mais 300”.
- Depois de ouvir os alunos, apresente notícias sobre denúncias de racismo que envolvem pessoas famosas e anônimas. Ouça a opinião deles a respeito de cada caso, instigue-os a buscar soluções e peça que relacionem o racismo à escravidão extinta no Brasil

há pouco mais de 120 anos. Apresente os conceitos relacionados à escravidão disponíveis no *site*: <[www.geledes.org.br/preconceito-racismo-e-discriminacao-contexto-escolar/?gclid=CLqJ-smdj-84CFQgFkQod4FQGeA](http://www.geledes.org.br/preconceito-racismo-e-discriminacao-contexto-escolar/?gclid=CLqJ-smdj-84CFQgFkQod4FQGeA)> (acesso em: jul. 2016). Por fim, sugerimos que seja apresentado um texto ou notícia sobre a presença de pessoas negras nas universidades e, com base nele, sejam elaborados argumentos favoráveis ou contrários à Lei de Cotas, de 2012. Sugestões de textos em:

- [www.valor.com.br/brasil/4342534/ibge-acesso-de-negros-universidade-cresce-maioria-ainda-e-branca](http://www.valor.com.br/brasil/4342534/ibge-acesso-de-negros-universidade-cresce-maioria-ainda-e-branca)
- [www.seppir.gov.br/central-de-conteudos/noticias/2016/03-marco/em-3-anos-150-mil-negros-ingressaram-em-universidades-por-meio-de-cotas](http://www.seppir.gov.br/central-de-conteudos/noticias/2016/03-marco/em-3-anos-150-mil-negros-ingressaram-em-universidades-por-meio-de-cotas)

## INFOGRÁFICO

O personagem Gabriel nos conduz pelas ruas do Rio de Janeiro do século XIX. Circulando pelo Largo da Carioca, pelas ruas Primeiro de Março e Gonçalves Dias, entre outras, ele vive a cidade onde compartilha suas ideias e angústias. Peça aos alunos que pesquisem em um mapa todas as ruas citadas no livro, delimitem a área geográfica trabalhada na obra e imprimam um recorte desse mapa.

Depois solicite que, tomando os locais apresentados no infográfico como referência, escolham diferentes lugares delimitados em seus respectivos mapas e pesquisem imagens dos séculos XIX e XXI, comparando as transformações da paisagem em regiões diversas (como a Praça Mauá, onde então ficava o Cais Valongo e hoje está o Museu do Amanhã) e patrimônios preservados (como os monumentos da Praça XV e as igrejas do centro do Rio de Janeiro). Oriente-os a variar as paisagens pesquisadas. Ao final, cada aluno deve apresentar seu trabalho para os colegas, mostrando as imagens pesquisadas e falando sobre as mudanças e permanências dos locais escolhidos.

